



**CBSAF - Desde
1994 difundindo
tecnologias de
SAFs.**

Anais XII CBSAF

ISBN: 978-65-81152-33-8

2021



XII CBSAF

**Congresso Brasileiro de
Sistemas Agroflorestais**

Organizadores

Realização



Apoio



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



XII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais
sbsaf.org.br/xiicbsaf | contato@sbsaf.org.br



MULHERES PROTAGONISTAS DOS QUINTAIS AGROFLORESTAIS NA HINTERLÂNDIA AMAZÔNICA

Maria Isabel de Araújo ¹, Silas Garcia Aquino de Sousa ²

¹ IFSudesteMG - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Barbacena, MG
² Embrapa Amazônia Ocidental. Manaus, AM.

Resumo

Os quintais agroflorestais apresentam grande potencial de geração de trabalho e renda para as populações da hinterlândia amazônica, nessa agrofloresta, os agricultores(as) constroem suas atividades de cultivo de horticultura, associados a criação de pequenos animais. Os quintais agroflorestais são construídos próximos das residências com trabalho compartilhado com membros da família. Os quintais exigem dedicação intensa de trabalho, principalmente das mulheres, que aliam os afazeres domésticos, com o manejo da agrofloresta de produção orgânica. Objetiva o presente reconhecer o protagonismo das mulheres da APOAM - Associação de Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas, nos quintais agroflorestais da hinterlândia amazônica. Utilizou-se o aporte metodológico da consulta bibliográfica, métodos da pesquisa-ação e etnografia. Os resultados revelaram que as mulheres da APOAM, além de executarem as diferentes atividades domésticas, manejam os quintais agroflorestais com soberania e segurança alimentar, participam com o companheiro das tomadas de decisões e a comercialização de alimentos orgânicos, nas feiras e mercado de Manaus. Conclui-se que as mulheres da APOAM exercem protagonismo parcial, com tripla jornada de trabalhos domésticos, atividades agrícolas e comercialização da produção agroflorestal, participando ativamente da geração de renda da família, garantindo diversificados produtos orgânicos, comercializados nas feiras e mercados da cidade de Manaus-AM.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Alimentos orgânicos; Amazonas; Gênero.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as novas dinâmicas na cadeia produtiva agroalimentar vem sendo caracterizado com a participação ativa das mulheres no acesso, controle e tomada de decisões, cujas funções, no mundo rural, eram de responsabilidades e atribuídas aos homens, entretanto, o trabalho das mulheres era pouco reconhecido e na maioria das vezes sem visibilidade. Reconfigurando o trabalho e os espaços que as mulheres ocupam na unidade produtiva familiar, principalmente no manejo dos quintais agroflorestais, visando a produção de alimentos orgânicos, o fortalecimento da agricultura familiar e baseada nos princípios da agroecologia, o papel da mulher vem ganhado visibilidade, (re)criando diversas possibilidades de benefícios e novos *habitus* para o núcleo familiar.

As mulheres representam quase a metade da população rural brasileira (48%), entretanto, somente 20% dos estabelecimentos rurais são dirigidos pelas mulheres, contudo, a participação da mulher como gestora do empreendimento aumentou de 12%, em 2006, para 20% em 2017, de acordo com censo agropecuário (IBGE, 2017). Compreender o labor da mulher no espaço agroalimentar, demanda uma análise do seu cotidiano, de trabalho no plantio, manejo, colheita, beneficiamento e comercialização das espécies da horticultura alimentar orgânica se faz necessário, nesse sentido, justifica-se o desenvolvimento do presente trabalho, principalmente, pelo fato de que, apesar do interesse crescente do papel da mulher agricultora, como gestora, ainda são poucos os estudos que versam o sobre o labor desenvolvido por elas nos diferentes agroecossistemas da unidade produtiva familiar.

As mulheres são detentoras de saberes dos conhecimentos tradicionais, atuando diretamente na manutenção da biodiversidade, porém, não sendo reconhecidas suficientemente pela sociedade patriarcal brasileira. Cujas afirmativas é versada na reprodução de preconceitos e desigualdades, bem como, nas relações desiguais de poder, no campo econômico, social ou político no espaço rural (BRASIL, 2005).



Assim, objetiva o presente, a partir da experiência das mulheres agricultoras familiares, vinculadas a APOAM, compreender e reconhecer a atuação, ascensão e protagonismo delas nos agroecossistemas dos quintais agroflorestais, para que sejam reforçados os benefícios não apenas na gestão, equidade de gênero através da participação produtiva econômica, mas também, de caráter social, com autonomia, visibilidade e valorização.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia foi conduzida em duas etapas. A primeira por meio da pesquisa bibliográfica. A segunda baseou-se no método da pesquisa-ação etnográfica, com aportes teóricos nas técnicas sugeridas por Thiollent (2014) e Geertz (2008), coleta de dados *in loco* nas unidades familiares, aliado a aplicação de entrevista por meio de questionário semiestruturados, com as mulheres, objetivando-se obter a dimensão do protagonismo das mulheres.

O universo da pesquisa constitui-se de 10 mulheres, associadas ou vinculadas a APOAM. Sendo assim, por meio desta estratégia metodológica, optou-se por um enfoque mais dinâmico e compreensivo ao invés do puramente descritivo e objetivo. Na pesquisa presencial foram respeitados os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a vigilância da síndrome covídica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a multiplicidade de tarefas, a divisão do trabalho na unidade produtiva familiar faz com que as mulheres tenham uma sobrecarga diária de 12 horas, em média, de trabalho executado em diversas atividades no ambiente agroalimentar (Tabela 1). Segundo OLIVEIRA (2007) no contexto sócio-histórico, as atividades laborais das mulheres nos espaços agrícolas sempre foram suprimidas de reconhecimento, invisíveis, mesmo diante de uma tripla jornada dada à sobrecarga proveniente do acúmulo de funções, suportando a desigualdade imposta pela diferença de gênero, inviabilizando seu trabalho, inferiorizando sua atuação enquanto protagonista no processo de desenvolvimento local.

Nos quintais agroflorestais, as mulheres executam várias atividades em diversos subsistemas, tais como: na horta em cultivo protegido e em cultivo a pleno sol, na criação de pequenos animais (patos, galinhas, abelhas, caprinos, ovinos e suínos), nos canteiros de plantas medicinais, plantas condimentares e plantas ornamentais, e no consórcio de diversas fruteiras (*Theobroma grandiflorum*, *Cocos nucifera*, *Euterpe oleracea*, *Astrocaryum aculeatum*, *Bactris gaspae*, *Musa paradisiaca* variedades, *Mangifera indica*, *Annona muricata*, *Citrus sinensis* variedades, *Citrus limon* entre outras fruteiras e espécies florestais não madeireiras).

Além destas atividades no sistema produtivo (Tabela 1), executam os afazeres domésticos, tais como: limpeza e manutenção da casa, alimentação dos animais de estimação (cachorros e gatos), preparo de alimentação para a família, lavagem e passagem de roupas, cuidados com os filhos menores de idade entre outras atividades domésticas. Após a colheita da produção agrícola, as mulheres desdobram-se em outras atividades, tais como: higiene e beneficiamento primário das frutas, verduras e legumes, cujo processo compreende cinco etapas: seleção, lavagem, desinfecção, secagem e embalagem dos alimentos orgânicos.

No processamento das frutas, as mulheres transformam em polpas *in natura*, fabricação de doces e geleias. No procedimento com a produção animal, as mulheres realizam a limpeza de ovos, catalogação e arrumação em cartelas de 30 unidades de ovos, bem como, o abate de aves para comercialização e consumo da família. O abate dos demais animais (porco, ovino e caprino) é atividade exercida pelo homem, com ajuda parcial das mulheres, bem como, a oferta de ração e água para os animais. O

cuidado com as abelhas e retirada de mel é uma atribuição compartilhada entre homens e mulheres, assim como.

Por outro lado, o extrativismo de produtos florestais não madeireiros na floresta, adubação das leiras, capina e demais tratos culturais são realizadas em conjunto, agricultoras com os familiares. A comercialização tem grande dedicação das mulheres, na exposição dos produtos orgânicos e relacionamento com os consumidores (as) nas feiras e mercados (delivery) na cidade de Manaus.

Tabela 1. Atividades no sistema produtivo e serviços, período do dia e horas estimadas.

Produtos e Serviços	Atividades	Período		Horas/Dia* (horas)
		Manhã	Tarde	
Avicultura	Alimentação, coleta de ovos, manutenção do galinheiro...	X	X	2
	Higienização e embalagem de ovos.		X	2
Horticultura	Irrigação, plantio e tratos culturais...	X	X	2
	Colheita, beneficiamento e embalagem.		X	2
Domésticos	Afazeres domésticos	X	X	4
Comercialização	Vendas diretas	X		4**
Outros produtos e serviços	Outras atividades com a produção vegetal e animal	X	X	4***

(*) horas estimadas, (**) uma vez por semana, (***) uma vez por mês.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação à tomada de decisões para compra de sementes e insumos as deliberações são em conjunto, prevalecendo à decisão masculina. Quanto aos resultados sobre a visibilidade e reconhecimento do trabalho da mulher agricultora, entendem estas que são ações ou atividades importantes para unidade familiar da propriedade, contudo, na configuração que se interpõem nas relações de interdependência, conforme teoria elisiana (Elias e Scotson, 2000) as forças sociais exercidas principalmente pela cultura patriarcal, no ambiente da unidade produtiva familiar, impedem que as mulheres ganhem plena visibilidade e gestão da propriedade.

Ressalta Vieira et al (2013) que a partir do momento em que a mulher desafia as relações familiares patriarcais, criam espaços para novas abordagens por meio do empoderamento, implicando em mudanças não somente em experiências práticas, mas também no meio familiar e social, que junto as companheiras, vão tornando visível o importante trabalho que elas executam.

Com a invisibilidade do trabalho das mulheres, a profissional agricultora, não existe diante da categoria de reconhecimento social, uma vez que, a atividade realizada (Figura 1 - Manejo no SAF, Figura 2 - Serviços de horticultura e Figura 3 - Afazeres domésticos) cotidianamente na esfera doméstica naturaliza o *dever* da mulher agricultora, portanto, não sendo reconhecida a sua mudança, como gestora e executora da UPF, que contribui para produção e composição da renda familiar. Dessa forma, percebe-se a importância em apresentar, desenvolver e implementar estratégias que avoquem o desenvolvimento local da agricultora familiar. O desenvolvimento local é uma construção política que reivindica modificações em um modelo de gestão local e em concepção e comportamento da própria sociedade local (BELÉM, 2001).



Figura 1, 2 e 3. Aspectos das atividades das mulheres agricultoras.

Fonte: ARAÚJO, M.I, (acervo).

Segundo Reis Prá (2014), empoderamento é a emancipação feminina para obtenção da equidade entre os gêneros, condição prévia da igualdade entre homens e mulheres, no contexto sócio-histórico a qual estão inseridas, bem como, na configuração que se interpõem nas relações da teia de interdependência, que permeiam as interações estabelecidas, exercidas pelas pessoas, sobre outras pessoas e sobre elas próprias, na divisão do trabalho, na competição e na cooperação (Elias e Scotson, 2000), fenômeno observado neste estudo de caso, no espaço agroalimentar.

Observou-se durante a pesquisa que em face do constrangimento em responder as questões propostas na entrevista, algumas mulheres, reconheceram que já vivenciaram situações de discriminação e/ou vulnerabilidade social, o que reforça a existência da desigualdade de gênero que assola a vida das mulheres no campo e na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe resultados importantes que permite concluir a tripla jornada de trabalho das mulheres, sintetizada no labor nos quintais agroflorestais, nos afazeres domésticos e comercialização proativa, nas feiras e mercados de Manaus-AM, participando ativamente na geração de renda da família, garantindo uma cadeia produtiva diversificada de produtos orgânicos aos consumidores. As mulheres trabalham no ambiente da unidade produtiva familiar, em média 12 horas/dia. Foi possível visualizar que, as mulheres ainda não possuem autonomia plena para a tomada de decisão e sofrem com situações de desigualdade por serem mulheres. Contudo, o estudo corroborou para demonstrar o protagonismo parcial feminino no espaço rural e fortalecer quão importante se faz reconhecer e valorizar o papel delas em suas propriedades, garantindo soberania e segurança alimentar.

Dada a importância do labor da mulher agricultora e seus méritos ponderados nas diferenças de gêneros, impostas da sociedade patriarcal, seu reconhecimento torna-se um grande desafio. Portanto, estudos que evidenciem a participação laboral das mulheres nas atividades do sistema produtivo agroalimentar são necessários. Tornando-se crucial compreender e reconhecer o protagonismo destas no espaço rural, para que sejam reforçados os vários benefícios, não somente o econômico, mas também de caráter social, com autonomia, visibilidade e valorização.

REFERÊNCIAS

BELÉM, Prefeitura Municipal de. Plano de desenvolvimento local Riacho Doce e Pantanal. Volume 3: Caracterização ambiental. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão. Belém, 2001c.



BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Cirandas do Pronaf para mulheres. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2005.

ELIAS, N. & SCOTSON, J.L. Os Estabelecidos e os Outsiders: Sociologia das Relações de Poder a partir de uma Pequena Comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000. 224p.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/> Acesso em: 20 ago. 2021.

OLIVEIRA, P.R.C; LELIS, C.T.; SILVA, K.A.; VIEIRA, T.B.; LORETO, M. das. D.S. Agricultura familiar e as relações de gênero: um estudo da trajetória da mulher na agricultura familiar. In: SEMANA ACADÊMICA DA FDV, 2007, Viçosa. Anais [...] Viçosa, 2007. Disponível em: <http://revista.ufr.br/index.php/adminrr/> Acesso em: 20 ago. 2021.

REIS PRÁ, J. Políticas públicas, feminismos e cidadania de gênero. In: Encontro da ABCP, 9., 2014, Brasília, DF. Anais eletrônicos... Brasília: Associação Brasileira de Ciência Política, 2014. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/participacaodemo-craciaepoliticaspUBLICAS/encontrosinternacionais/pdf-st08-trab-aceito-0595-14.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

THIOLLENT, M. J. M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2014.

VIEIRA, M. M. F.; MISOCZKY, M. C. Instituições e poder: explorando a possibilidade de transferências conceituais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 22., Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 1998. CD-ROM.

Agradecimentos

Agradecimentos às mulheres agricultoras da APOAM, vinculadas a OCS Rede Maniva, que se dispuseram a fornecer as informações para presente pesquisa.